

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PATRICIA TOSCANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

CAXIAS DO SUL

2020

PATRICIA TOSCANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, requisito parcial para a obtenção de título de Médica Veterinária, Área do Conhecimento de Ciências da Vida, pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Antonella Souza Mattei
Supervisora: M. V. Bárbara Röpke Cavagnoli.

CAXIAS DO SUL

2020

PATRICIA TOSCANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, requisito parcial para a obtenção de título de Médica Veterinária, Área do Conhecimento de Ciências da Vida, pela Universidade de Caxias do Sul.

Aprovada em/...../.....

Banca Examinadora

Profa. Dra. Antonella Souza Mattei (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul/RS

Prof. Dr. Eduardo Conceição de Oliveira (Avaliador 1)
Universidade de Caxias do Sul/RS

MSc. Weslei Santana (Avaliador 2)
Programa de Pós-graduação em Biotecnologia
Universidade de Caxias do Sul/RS

RESUMO

O presente relatório engloba as atividades que foram efetuadas durante o estágio curricular obrigatório em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Foi realizado na clínica veterinária Cavagnoli, em Flores da Cunha – RS, no período de três de agosto a 23 de outubro de 2020, sob a orientação da professora Dra. Antonella Souza Mattei e supervisão da médica veterinária Bárbara Röpke Cavagnoli, totalizando 480 horas. Durante o estágio, foram realizados e/ou acompanhados 795 procedimentos ambulatoriais, sendo 61% destes na espécie canina. O procedimento mais executado foi a administração de medicamentos injetáveis. Nesta fase, foi possível acompanhar 48 pacientes, sendo predominantemente a casuística em caninos fêmeas (n=24) na clínica médica. Na área cirúrgica foram acompanhados 343 atendimentos sendo 143 para cães e, 127 para gatos, ambos com predominância de fêmeas. Os casos de maior prevalência na clínica médica foram relacionados as afecções tegumentares (37 %) e músculoesqueléticas (16,7%). Em relação à cirurgia, os procedimentos mais realizados foram ovariohisterectomia (61,75%) e orquiectomia (31,87%), ambas eletivas. Também foram relatados dois casos clínicos, sendo o primeiro de carcinoma urotelial (de células transicionais) da bexiga em uma cadela, SRD com cinco anos de idade, O segundo caso descrito foi de um pólipio fibroepitelial peniano em um canino, SRD. A escolha do local de estágio proporcionou a aluna um período de aprendizado, de rotina variada, com inúmeros atendimentos e procedimentos realizados durante este período, fazendo com que o aluno pudesse adquirir com sucesso um maior conhecimento sobre a área de escolha, tornando-o uma pessoa mais preparada para lidar com as ocasiões do dia-a-dia.

Palavras-chave: Canino. Carcinoma Urotelial. Cirurgia. Clínica. Pólipio Fibroepitelial. Felinos.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Cavagnoli – RS..... | 9 |
| Figura 2 - Consultório da Clínica Veterinária Cavagnoli – RS..... | 10 |
| Figura 3- Ultrassonografia abdominal de um canino, fêmea, SRD, aproximadamente 5 anos de idade demonstrando a vesícula urinária com conteúdo irregular hipocogênico aderido à parede da mucosa..... | 22 |
| Figura 4 - Exposição da bexiga, após a celiotomia de uma cadela, SRD demonstrando um aumento de volume na porção lateral direita e dilatação dos vasos..... | 23 |
| Figura 5 - Demonstração da aderência pendular (seta) do tumor no pênis de um canino, de 15 anos, SRD diagnosticado de pólipos fibroepiteliais penianos..... | 31 |
| Figura 6 - Exposição peniana seguida de sondagem uretral de um canino macho de 15 anos diagnosticado com de pólipos fibroepiteliais penianos..... | 32 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------|---|----|
| Tabela 1 - | Descrição dos procedimentos ambulatoriais acompanhados e/ou realizados durante o período de estágio curricular obrigatório..... | 12 |
| Tabela 2 - | Descrição do tipo de vacinas acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório..... | 13 |
| Tabela 3 - | Casuística de acordo com o grupo de afecções em caninos e felinos durante o período de estágio curricular obrigatório..... | 14 |
| Tabela 4 - | Diagnósticos clínicos das afecções tegumentares acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie..... | 14 |
| Tabela 5 - | Diagnósticos clínicos das afecções musculoesqueléticas acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie..... | 15 |
| Tabela 6 - | Diagnóstico clínico das afecções do trato geniturinário acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie..... | 15 |
| Tabela 7 - | Casuística cirúrgica em cães e gatos de acordo com os sistemas orgânicos acometidos durante o período de estágio curricular obrigatório..... | 16 |
| Tabela 8 - | Procedimentos cirúrgicos realizados no sistema geniturinário acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie..... | 16 |
| Tabela 9 - | Procedimentos cirúrgicos realizados no sistema gastrointestinal acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie..... | 17 |
| Tabela 10 - | Procedimentos cirúrgicos realizados no sistema musculoesquelético acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório..... | 17 |
| Tabela 11 - | Procedimentos cirúrgicos realizados ao tegumento acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie..... | 18 |
| Tabela 12 - | Hemograma de uma cadela SRD de cinco anos, com carcinoma de células diagnosticado na clínica veterinária..... | 21 |
| Tabela 13 - | Hemograma de um canino macho, SRD de 15 anos, com diagnóstico de pólipos fibroepiteliais penianos..... | 30 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO | 9 |
| 3 | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICAS | 11 |
| 3.1 | CASUÍSTICA DA CLÍNICA MÉDICA..... | 13 |
| 3.2 | CASUÍSTICA DA CLÍNICA CIRÚRGICA | 16 |
| 4 | RELATO DE CASOS CLÍNICOS | 19 |
| 4.1 | CARCINOMAS DE CÉLULAS TRANSICIONAIS (CCT) EM VESÍCULA URINÁRIA DE UMA CADELA ADULTA E SEM RAÇA DEFINIDA..... | 19 |
| 4.1.1 | Introdução..... | 19 |
| 4.1.2 | Relato de caso I..... | 20 |
| 4.1.3 | Discussão | 24 |
| 4.2 | PÓLIPO FIBROEPITELIAL NA REGIAO PENIANA EM CÃO IDOSO | 27 |
| 4.2.1 | Introdução..... | 27 |
| 4.2.2 | Relato de caso II..... | 29 |
| 4.2.3 | Discussão | 32 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | ANEXO A- HEMOGRAMA (CASO 1) | 41 |
| | ANEXO B- EXAME ULTRASSONOGRAFICO (CASO 1) | 42 |
| | ANEXO C- EXAME HISTOPATOLOGICO (CASO 1) | 44 |
| | ANEXO D- EXAME BIOQUIMICO (CASO 1) | 45 |
| | ANEXO E – EXAME CITOLOGICO (CASO 2) | 46 |
| | ANEXO F- HEMOGRAMA (CASO 2) | 47 |
| | ANEXO G – EXAME BIOQUIMICO (CASO 2) | 48 |
| | ANEXO H - EXAME HISTOPATOLOGICO (CASO 2) | 49 |

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular em Medicina Veterinária proporciona ao estudante relacionar o conhecimento teórico com a atividade prática, sendo capaz de executar tudo que lhe foi apresentado durante o período de graduação. Além de ter uma experiência como médico veterinário, trata-se da fase mais importante da vida acadêmica, onde se deixa o ambiente das aulas para ingressar na vida profissional.

O local do estágio curricular obrigatório foi na Clínica Médica Veterinária Cavagnoli, localizada no município de Flores da Cunha – RS. Este local foi escolhido por disponibilizar profissionais altamente qualificados, possuir atuação em diversas áreas, grande casuística nas áreas de clínica e cirurgia, além de desfrutar de uma infraestrutura excelente.

O estágio foi realizado no período de três de agosto até 23 de outubro de 2020, totalizando um período de 480 horas na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. A supervisão foi realizada pela médica veterinária Bárbara Röpke Cavagnoli e contou também com a orientação da professora Dra. Antonella Souza Mattei.

A finalidade deste trabalho foi descrever o local de estágio, enfatizar as atividades realizadas, casuística acompanhada e dois casos clínicos: o primeiro relato de carcinoma de células transicionais da bexiga e o segundo, um pólipio fibroepitelial peniano, ambos na espécie canina.

2 DESCRIÇÃO LOCAL DO ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Cavagnoli localizava-se na Rua Severo Ravizzoni n 2550, no bairro Centro da cidade de Flores da Cunha – RS (Figura 1). Veterana na cidade, a clínica atende há mais de 35 anos na área clínica e cirúrgica de pequenos animais, além de prestar atendimento especializado em dermatologia, ortopedia, diagnóstico por imagem, gastroenterologia, cardiologia, oftalmologia, acupuntura e fisioterapia.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Cavagnoli – RS



Fonte: Patrícia Toscano (2020).

O horário de funcionamento era de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13:30 às 18:30h, além do atendimento aos sábados das 8h às 12h. Após esses horários existia o atendimento em regime de plantão através do telefone.

Os atendimentos para clínica geral eram realizados por ordem de chegada. Já os exames de imagens (ultrassonografia e radiografia) e as consultas com especialistas eram realizadas através de agendamento prévio com horário marcado. As cirurgias eram agendadas e organizadas pelo próprio médico veterinário.

A equipe durante o estágio era formada por três médicos veterinários (dois clínicos gerais e uma dermatologista), um auxiliar veterinário, uma secretária, uma gerente, duas *groomers* (responsáveis pelo banho e tosa) e uma auxiliar de limpeza. A clínica possuía também atendimento terceirizado especialista nas áreas de ortopedia, diagnóstico por imagem, gastroenterologia, cardiologia, oftalmologia, acupuntura e fisioterapia. Existiam também

serviços especializados na área estética animal (banho e tosa) e múltiplas opções de venda de produtos de linha para alimentação, acessórios, brinquedos, produtos de higiene do animal e para a limpeza e desinfecções de ambientes.

A clínica contava com uma recepção, dois consultórios (Figura 2), sala de raio-x, sala de internação contendo 14 baias para cães e gatos e ainda, quatro canis na área externa, sendo um desses reservado para o isolamento de doença infectocontagiosas. Também havia uma sala pré-operatória e de esterilização de materiais cirúrgicos, além do próprio bloco cirúrgico. Em uma outra sala havia um laboratório de análises clínicas para exames de hemograma, sala de microscopia, dois banheiros, cozinha, lavanderia e escritório de administração, além de dispor de uma sala somente para fins de estética animal.

Os atendimentos clínicos eram realizados por ordem de chegada, onde a recepcionista realizava o preenchimento do cadastro do proprietário e do animal. Enquanto o tutor esperava pelo atendimento clínico, poderia circular pela loja ou até mesmo se acomodar no *parklet* disponibilizado na parte exterior da clínica.

Figura 2 – Consultório da Clínica Veterinária Cavagnoli - RS



Fonte: Patrícia Toscano (2020).

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICAS

Durante o período de três de agosto até 23 de outubro de 2020 foi realizado o estágio curricular obrigatório na área de clínica médica e cirúrgica. Foi acompanhado as atividades relacionadas às consultas médicas, consultas pré-cirúrgicas, internamentos e procedimentos tanto ambulatoriais quanto cirúrgicos.

No início da manhã era de responsabilidade da estagiária realizar a limpeza dos animais que estavam hospitalizados, dispondo-lhes de tapetes higiênicos, cobertores, água e comida, conforme a necessidade, além da administração dos medicamentos. Assim cada baia possuía um prontuário que constavam informações sobre os medicamentos a serem administrados, como dose, horários e as vias de aplicação.

Nos dias em que havia procedimentos cirúrgicos, a preparação do bloco cirúrgico era de responsabilidade da estagiária, onde poderia ser a auxiliar e até mesmo a cirurgiã, quando lhe era proposto pelo supervisor de estágio. Após o término dos procedimentos, a estagiária realizava a limpeza do bloco cirúrgico e dos materiais utilizados, colocando os mesmos na autoclave para esterilização. A alta dos animais era no período da tarde, sendo realizada pelo médico veterinário.

Como os atendimentos clínicos eram realizados por ordem de chegada, a estagiária comunicava aos médicos veterinários sobre a chegada do paciente, realizava a pesagem dos animais e os encaminhava para o consultório. Também poderia acompanhar as consultas e quando lhe era solicitado, realizava a contenção física dos animais para coletas de sangue e exame físico. Os médicos veterinários durante a consulta registravam no sistema interno da clínica, a anamnese, exame físico, tratamento, prognóstico e procedimentos realizados em cada animal.

Durante a internação era permitida a realização de acessos venosos, coletas de sangue, retirada de pontos, limpeza de feridas, curativos, administração de medicamentos pelas vias oral (VO), intramuscular (IM) e subcutâneo (SC). Além disso, deveria verificar os parâmetros vitais dos internados, sempre sob supervisão do médico veterinário responsável. A tabela 1 demonstra a casuística dos procedimentos acompanhados e/ou realizados na Clínica Veterinária Cavagnoli durante o estágio curricular obrigatório:

Tabela 1 – Descrição dos procedimentos ambulatoriais acompanhados e/ou realizados durante o período de estágio curricular obrigatório

| Procedimentos | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|--|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Administração de medicamentos injetáveis | 200 | 150 | 350 | 43,47 |
| Acesso Venoso | 138 | 80 | 218 | 27,08 |
| Coleta Venosa | 47 | 28 | 75 | 9,31 |
| Retirada de Pontos | 27 | 12 | 39 | 4,84 |
| Curativo e Limpeza de Ferimentos | 18 | 2 | 20 | 2,48 |
| Radiografia | 15 | 9 | 24 | 2,98 |
| Ultrassonografia | 10 | 7 | 17 | 2,11 |
| Confecção de talas | 8 | 3 | 11 | 1,35 |
| Teste Rápido FIV/FeLV* | - | 6 | 6 | 0,74 |
| Sondagem Uretral | 2 | 5 | 7 | 0,86 |
| Exame de Otoscopia | 4 | 1 | 5 | 0,62 |
| Drenagem de Abscesso | - | 3 | 3 | 0,37 |
| Drenagem da Glândula Perianal | 3 | - | 3 | 0,37 |
| Teste alérgico intradérmico | 2 | - | 2 | 0,25 |
| Eutanásia | 1 | 1 | 2 | 0,25 |
| Fluidoterapia Subcutânea | 1 | 1 | 2 | 0,25 |
| Lavagem Vesical | - | 2 | 2 | 0,25 |
| Mensuração de Glicemia | 2 | - | 2 | 0,25 |
| Citologia por <i>Imprint</i> | 1 | - | 1 | 0,12 |
| Cistocentese Guiada por Ultrassom | - | 1 | 1 | 0,12 |
| Paracentese abdominal | 1 | - | 1 | 0,12 |
| Toracocentese | 1 | - | 1 | 0,12 |
| Teste rápido para Parvovirose | 1 | - | 1 | 0,12 |
| Drenagem de Oto – hematoma | 1 | - | 1 | 0,12 |
| Remoção de berne | 1 | - | 1 | 0,12 |
| TOTAL | 484 | 311 | 795 | 100% |

Fonte: Patricia Toscano, 2020.

* Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV)

* Vírus da Leucemia Felina (FeLV)

Além dos procedimentos ambulatoriais acompanhados foi possível também acompanhar imunizações de cães e gatos. Sabe-se que os animais de companhia são

considerados membros da família. Cada vez mais os tutores procuram agendar revisões anuais a fim de avaliar características físicas, comportamentais e realizar exames laboratoriais, os quais podem identificar alterações da saúde do animal, diagnósticos e tratamentos precoces para evitar problemas futuros (MSD, 2019).

A vacinação previne doenças infecciosas e devem ser realizadas anualmente nos animais. Assim, sempre que se inicia um protocolo vacinal este deverá seguir as orientações do médico veterinário. A tabela 2 descreve os tipos de vacinas acompanhadas nas espécies canina e felina, durante o estágio curricular obrigatório:

Tabela 2 – Descrição do tipo de vacinas acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório

| Vacinas | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Vanguard® Plus ¹ | 55 | - | 55 | 45,5 |
| Felocell CVR®-C ² | - | 15 | 15 | 12,40 |
| Defensor® ³ | 40 | 6 | 46 | 38,00 |
| Total | 95 | 21 | 116 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

1: auxilia na prevenção da cinomose canina causada pelo vírus da Cinomose canina (CD), da hepatite infecciosa canina (ICH) causada pelo Adenovírus canino Tipo 1 (CAV-1) de doença respiratória causada pelo Adenovírus canino Tipo 2 (CAV-2), da parainfluenza canina causada pelo vírus da Parainfluenza (CPI), da enterite causada pelo Coronavírus canino (CCV) e Parvovírus canino (CPV) e das leptospiroses causadas pela *Leptospira canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. Pomona* (ZOETIS, 2020);

2: prevenção da infecção do vírus da rinotraqueíte felina, calicivírus felino e vírus da panleucopenia felina (ZOETIS, 2020);

3: auxiliar na prevenção da raiva (ZOETIS, 2020);

4: auxiliar na prevenção das doenças causadas pelo vírus da cinomose, adenovírus tipo 1 (hepatite), adenovírus tipo 2 (doenças respiratórias), vírus da parainfluenza canina, parvovirose canina e leptospirose (MSD, 2020).

3.1 CASUÍSTICA DA CLÍNICA MÉDICA

Durante o período de estágio foi acompanhado na área de clínica médica um total de 48 animais, sendo predominantemente as casuísticas em caninos (39/48), fêmeas (n= 24). Em relação à espécie felina (9/48), a maior casuística ocorreu em fêmeas (n= 6). Na tabela 3 são demonstrados os seis grupos de afecções e suas casuísticas caninas e felinas, sendo que o mesmo paciente poderá ter mais de um diagnóstico.

Tabela 3- Casuística de acordo com o grupo de afecções em caninos e felinos durante o período de estágio curricular obrigatório

| Grupo de afecções | Caninos | Felinos | Total | % |
|--------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Tegumentares | 17 | 1 | 18 | 37,5 |
| Musculoesqueléticos | 6 | 2 | 8 | 16,7 |
| Infectoparasitas | 7 | 0 | 7 | 14,5 |
| Geniturinárias | 2 | 5 | 7 | 14,5 |
| Gastrointestinais | 5 | 1 | 6 | 12,5 |
| Endócrinas | 2 | 0 | 2 | 4,2 |
| Total | 39 | 9 | 48 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

A tabela 4 demonstra a casuística dos atendimentos clínicos relacionados às afecções tegumentares, sendo a otite diagnosticada com maior frequência, sendo apenas cães.

Tabela 4 – Diagnósticos clínicos das afecções tegumentares acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Afecções Tegumentares | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Otite* | 6 | - | 6 | 33,3 |
| Nódulo Cutâneo* | 5 | - | 5 | 27,7 |
| Laceração Cutânea por Trauma | 3 | - | 3 | 16,7 |
| Dermatite alérgica a picada de pulga | 3 | - | 3 | 16,7 |
| Carcinoma de células escamosas | - | 1 | 1 | 5,6 |
| Total | 17 | 1 | 18 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

*Diagnóstico presuntivo.

As afecções musculoesqueléticas foram o segundo grupo mais frequente diagnosticado durante o período de estágio, sendo descrita na tabela 5. A fratura de sínfise mandibular e luxação coxofemoral foram as afecções mais prevalentes:

Tabela 5 – Diagnósticos clínicos das afecções musculoesqueléticas acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Afecções Musculoesqueléticas | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Fratura de sínfise Mandibular | 1 | 1 | 2 | 20 |
| Luxação Coxofemural | 2 | - | 2 | 20 |
| Fratura de Fêmur | - | 1 | 1 | 10 |
| Luxação da articulação úmero radial | 1 | - | 1 | 10 |
| Fratura de Tíbia | 1 | - | 1 | 10 |
| Ruptura de Ligamento Cruzado cranial | 1 | - | 1 | 10 |
| Total | 6 | 2 | 8 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

Conforme a tabela 6, que demonstra a cistite como a afecção mais frequente, representando a metade dos casos do trato geniturinário:

Tabela 6 - Diagnóstico clínico das afecções do trato geniturinário acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Afecções Geniturinário | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|-------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Cistite* | 1 | 2 | 3 | 33,34 |
| <i>Plug</i> uretral | - | 2 | 2 | 33,33 |
| Distocia | 1 | - | 1 | 16,67 |
| Urólito vesical | - | 1 | 1 | 16,67 |
| Total | 2 | 5 | 7 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

*Diagnóstico presuntivo.

Em relação às afecções infectocontagiosas foram diagnosticadas apenas duas doenças, sendo a hemoparasitose (n= 6) e parvovirose (n= 1) ambas em cães. Já para afecções do sistema gastrointestinais (n= 6) foram diagnosticados fecaloma apenas em cães (n= 3), corpo estranho intestinal em felino (n=1), além de fistula perianal canina (n=2) decorrente de obstrução intestinal. Enquanto que, nas afecções endócrinas, foram dois casos de diabetes *mellitus* em canino.

3.2 CASUÍSTICAS DA CLÍNICA CIRÚRGICA

Na área de clínica cirúrgica foram acompanhados 343 animais, sendo a maioria canina (n= 216). Já para a espécie felinos (n= 127) a maioria ocorreu em fêmeas (81/127). A tabela 7 descreve os procedimentos cirúrgicos em cães e gatos realizados de acordo com o sistema orgânico acometido durante o período de estágio curricular.

Tabela 7 – Casuística cirúrgica em cães e gatos de acordo com os sistemas orgânicos acometidos durante o período de estágio curricular obrigatório

| Sistema orgânico acometido | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|-----------------------------------|----------------|----------------|--------------|------------|
| Geniturinário | 148 | 99 | 247 | 71,8 |
| Gastrointestinal | 51 | 20 | 71 | 20,8 |
| Musculoesquelético | 8 | 5 | 13 | 3,2 |
| Tegumentar | 8 | 2 | 10 | 3 |
| Oftalmológicos | 3 | 1 | 4 | 1,2 |
| Total | 216 | 127 | 343 | 100 |

A tabela 8 descreve os procedimentos realizados no sistema geniturinário, sendo a ovariectomia eletiva, a mais prevalente (61,75%).

Tabela 8 – Procedimentos cirúrgicos realizados no sistema geniturinário acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Procedimento Cirúrgico | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|-------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Ovariectomia Eletiva | 98 | 57 | 155 | 61,75 |
| Orquiectomia Eletiva | 40 | 40 | 80 | 31,87 |
| Mastectomia unilateral | 5 | - | 5 | 2 |
| Uretrostomia | 1 | - | 1 | 1,60 |
| Cistotomia | - | 1 | 1 | 0,4 |
| Sacropromonto-fixação do reto | 1 | - | 1 | 0,4 |
| Cesariana | - | 1 | 1 | 0,4 |
| Síntese cutânea | 1 | - | 1 | 0,4 |
| Cistectomia | 1 | - | 1 | 0,4 |
| Exérese de tumor peniano | 1 | - | 1 | 0,4 |
| Total | 148 | 99 | 247 | 100% |

Fonte: Patricia Toscano, 2020.

A tabela 9 retrata os procedimentos realizados no sistema gastrointestinal em animais caninos e felinos, sendo que a profilaxia dentária representou quase 70%, seguida pela extração dentária.

Tabela 9 – Procedimentos cirúrgicos realizados no sistema gastrointestinal acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Procedimento Cirúrgico | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|-------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Profilaxia Dentária | 35 | 14 | 49 | 69 |
| Extração Dentária | 15 | 5 | 20 | 28,16 |
| Retopexia | 1 | - | 1 | 1,41 |
| Enterotomia | - | 1 | 1 | 1,41 |
| Total | 51 | 20 | 71 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

Já na tabela 10 demonstra os procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema musculoesquelético, sendo a caudectomia, o de maior prevalência, seguido de redução de fratura de sínfise mandibular e remoção de fio de cerclagem.

Tabela 10 – Procedimentos cirúrgicos realizados no sistema musculoesquelético acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Procedimento Cirúrgico | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Caudectomia | 1 | 1 | 2 | 20 |
| Osteossíntese de Sínfise | | | | |
| Mandibular | 1 | 1 | 2 | 18,2 |
| Osteossíntese de Tíbia | 1 | - | 1 | 9 |
| Colocefalectomia | 1 | - | 1 | 9 |
| Sutura fabelo-tibial | 1 | - | 1 | 9 |
| Redução de luxação úmero radio ulnar | 1 | - | 1 | 9 |
| Amputação membro pélvico direito | - | 1 | 1 | 9 |
| Remoção de placa cirúrgica | 1 | - | 1 | 9 |
| Osteossíntese de Fêmur | - | 1 | 1 | 9 |
| Total | 7 | 4 | 11 | 100% |

Fonte: Patricia toscano2020.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos relacionados ao tegumento, na tabela 11 pode-se observar que a exérese nodular em cães representou 60% do total de procedimentos.

Tabela 11 – Procedimentos cirúrgicos realizados ao tegumento acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório de acordo com a espécie

| Procedimento Cirúrgico | Caninos | Felinos | Total | (%) |
|-------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| Exérese de Nódulo | 6 | - | 6 | 60 |
| Síntese de Laceração Cutânea | 2 | - | 2 | 20 |
| Ablação Total do Conduto Auditivo - | | 1 | 1 | 10 |
| Conchectomia Bilateral | - | 1 | 1 | 10 |
| Total | 8 | 2 | 10 | 100% |

Fonte: A autora, 2020.

Já em relação aos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos acompanhados foram registrados dois sepultamentos da glândula da terceira pálpebra em caninos e dois casos de enucleação em ambas as espécies.

4 RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Nesta etapa serão descritos os relatos dos casos clínicos escolhidos para este trabalho: um carcinoma de células transicionais de bexiga e um pólipó fibroepitelial na região peniana ambos em caninos. Na primeira parte foi apresentada a introdução ao tema, seguida pela descrição do caso e discussão.

4.1 CARCINOMAS DE CÉLULAS TRANSICIONAIS (CCT) EM VESÍCULA URINÁRIA DE UMA CADELA ADULTA E SEM RAÇA DEFINIDA

4.1.1 Introdução

A expectativa de vida dos cães aumentou devido o fato dos tutores se preocuparem mais com a prevenção de doenças. Além disso, surgem doenças que acometem pacientes adultos a idosos, como o câncer. Embora ainda não tenha cura, trata-se de uma afecção que pode ser controlada dependendo do estágio em que se encontra. Por este motivo os exames de *check-up* preventivo devem ser realizados especialmente em cães com idade de 7-8 anos (UBUKATA, 2016).

O carcinoma de células de transição, conhecido como CCT, é o tumor maligno de bexiga mais comum em cães idosos (GRAUER, 2010), acometendo com maior frequência as fêmeas idosas, apresentando sinais semelhantes de uma infecção do trato urinário (WALDRON, 2008). Embora com menor frequência, alguns pesquisadores citam que animais jovens também podem ser acometidos (CAYWOOD et al., 2003).

No caso de CCT, a predisposição racial é mais notável em cães da raça *Scottishterrier* (CHEW et al., 2008). Em relação à etiologia deste tumor vesical, multifatorial, podendo estar relacionada à obesidade, pois a gordura servirá como um depósito de substâncias potencialmente carcinogênicas. Além disso, nos cães, o metabolismo do triptofano pode originar carcinógenos endógenos, como o ortoaminofenol. O uso de produtos para combater pulgas e carrapatos contendo fipronil® e imidaclopride®, exposição prévia a alguns produtos de gramado (herbicidas fenólicos) e a ciclofosfamida aumentam o risco de ocorrência da neoplasia (BIRCHARD; SHERDING, 2008).

Os sinais clínicos apresentados são caquexia, hematúria, disúria, dor a palpação da região hipogástrica, incontinência urinária, polaciúria, anorexia, hipocalcemia, azotemia pós-renais pelo quadro obstrutivo, distensão de bexiga, etc. (CARVALHO et al., 2016).

Os exames laboratoriais apresentam-se pouco úteis no diagnóstico de neoplasias vesicais. A urinálise pode revelar hematúria, leucocitúria, proteinúria e bacteriúria, mas é difícil de identificar se há presença de células neoplásicas no sedimento urinário (DALECK; DE NARD, 2016). Assim, os exames de imagens são importantes, pois identificam a localização da neoplasia e possíveis metástases. Outras técnicas de imagem, como ressonância magnética e tomografia computadorizada, conseguem obter informações sobre a neoplasia vesical. Essas técnicas contribuem no planejamento cirúrgico, porém não são corriqueiramente efetuadas (WALDRON, 2008).

O diagnóstico definitivo do CCT é realizado pelo exame histopatológico, no qual pode ser realizado por meio de cistotomia ou cateterização traumática (MARTINS, 2014). O tratamento varia com o tamanho e a localização do tumor no interior da bexiga. A técnica mais utilizada é a cirúrgica, podendo também utilizar radiação intraoperatória com césio -137, porém poderá ocorrer lesões na mucosa do colón, fibrose vesical e/ou uretral e incontinência urinária (CARVALHO; BRUN, 2016). Como geralmente não respondem bem a quimioterapia, a literatura sugere associação da radioterapia com mitoxantronee piroxicam nos quais apresentaram maiores taxas de sucesso (CHEW, 2011).

O prognóstico na maior dos casos é considerado ruim, pelo fato de ser uma neoplasia maligna e não responder bem as terapias empregadas (CARVALHO, 2016). Atualmente, vários métodos de tratamentos podem ser empregados para que o animal possa ter mais alguns meses de vida e uma melhor qualidade de vida (BEZEIRRA, 2018).

4.1.2 Relato de caso 1

No dia 20 de agosto de 2020, chegou para atendimento na Clínica Veterinária Cavagnoli um canino, fêmea não castrada com aproximadamente cinco anos de idade e sem raça definida. Chamada pelo nome de Caramelo, o animal pesava 6,4 kg e havia sido resgatada pela Organização não governamental (ONG), União Pela Vida Animal (UPEVA) por denúncia de maus tratos. Logo após o resgate, a responsável pela ONG encaminhou o animal para consulta, pois apresentava hematúria, polaciúria e caquexia, sem ter sofrido qualquer trauma prévio.

No consultório, o animal apresentou um episódio de hematúria e foi submetido a exame de sangue (Tabela 12) com posterior internação para realização de ultrassonografia abdominal, no mesmo dia do atendimento. O animal apresentava tumores de mama torácica 1 e abdominal 3, ambos do lado direito e não ulcerados, de consistência firme, medindo aproximadamente 5x5 cm. Os parâmetros vitais estavam dentro dos padrões fisiológicos para espécie. Apresentava também letargia, desidratação de 6% e presença de pulgas.

Tabela 12 - Hemograma de uma cadela SRD de cinco anos, com carcinoma de células diagnosticado na clínica veterinária

| Eritrograma | Resultado | Valores de referências |
|--|------------------|-------------------------------|
| Leucócitos (mil/mm ³) | 9,3 | 8-16 |
| Eritrócitos (milhões/mm ³) | 5,94 | 6-8 |
| Hemoglobina (g%) | 13,4 | 14-18 |
| Hematócrito (%) | 37,6 | 40-53 |
| Plaquetas (mil/mm ³) | 471 | 200-500 |
| Linfócitos (%) | 10,7 | 10-26 |
| Neutrófilos (%) | 79,4 | 0-300 |
| Eosinófilos (%) | 9,9 | 1-8 |

Fonte: Clínica Veterinária Cavagnoli, 2020.

O hemograma apresentou redução de eritrócitos muito discreta, não sendo realizada bioquímica sérica e tampouco exames de urinálise. Os achados do exame ultrassonográfico apresentaram: vesícula urinária pouco repleta de formato irregular com parede medindo 1,61 cm, presença de conteúdo hipocogênico de bordos irregulares medindo 4,55x3,08 cm, sendo sugestivo de hiperplasia, neoformação ou coágulo, conforme figura 3.

Nos rins, havia pontos de calcificação de divertículos, caracterizando uma sobrecarga renal. Também havia esplenomegalia discreta com ecotextura levemente grosseira sendo sugestivo de hiperplasia por hematocitozoários ou neoplasia infiltrativa. O estômago apresentou a parede definida, porém espessada, sendo sugestivo de gastrite. Já o fígado estava com bordos regulares e parênquima levemente hipocogênico homogêneo, sendo sugestivo de hepatopatia ou toxemia leve (Anexo B).

Figura 3- Ultrassonografia abdominal de um canino, fêmea, SRD, aproximadamente 5 anos de idade demonstrando a vesícula urinária com conteúdo irregular hipocogênico aderido à parede da mucosa (seta)



Fonte: Patrícia Toscano (2020).

O animal foi encaminhado para cirurgia no dia seguinte para realização de laparotomia exploratória, sendo realizada a cistotomia. Assim, foi utilizada como medicação pré-anestésica (MPA) de acepromazina (0,3mg/kg) associada a morfina (0,3 mg/kg), ambas aplicadas por via IM. Após quinze minutos da administração foi realizada a tricotomia do membro torácico direito, para o acesso venoso com cateter 24G, onde foi submetido a fluido terapia com solução 0,9% NaCl (taxa de infusão 21ml/h). Em seguida foi feita a tricotomia ampla da região abdominal desde o esterno até a região púbica, após foi entubado com traqueotubo de calibre 5.5 e mantido em anestesia inalatória com isoflurano ao efeito.

O animal foi posicionado em decúbito dorsal para posterior antisepsia da região abdominal com gaze estéril, sendo primeiramente o uso de álcool 70%, após iodo povidona e novamente álcool 70%. Logo foram fixados os campos operatórios para dar início à cirurgia.

A técnica cirúrgica iniciou com a celiotomia na linha média da região umbilical púbica, com uso do bisturi elétrico (eletrocautério). Após, o peritônio e a fáscia foram elevados com o auxílio de pinças Allis e cortado com tesoura de Mayo. A vesícula urinária foi exposta e isolada do restante da cavidade com compressas cirúrgicas estéreis. Foram realizadas duas suturas de sustentação no ápice da bexiga para facilitar a manipulação. Assim foi possível observar um aumento de volume na porção lateral direita com presença de dilatação dos vasos e aproximadamente mais de 50% da parede estava acometida por tumor infiltrativo, sendo necessária a remoção parcial da vesícula urinária, conforme mostra a figura 4.

Figura 4- Exposição da bexiga, após a celiotomia de uma cadela, SRD demonstrando um aumento de volume na porção lateral direita (seta) e dilatação dos vasos



Fonte: Patrícia Toscano (2020).

Com o bisturi e uma lâmina de número 24 foi realizada a cistectomia parcial na porção lateral direita, sendo possível a remoção total do nódulo com margens seguras. O material retirado foi acondicionado em um frasco contendo formol a 10% e encaminhado para análise histopatológica.

Foi realizado o implante ureteral direito na porção cranial restante, o qual foi suturado na mucosa da bexiga, com padrão isolado simples e fio de poligalactina 910, 3- 0 absorvível, criando uma nova abertura ureteral permanente.

A síntese da vesícula urinária foi realizada com o fio de poligalactina 910,3-0 absorvível, sendo que a primeira linha sutura utilizou-se pontos isolados simples (membrana mucosa e camada muscular da bexiga) e a segunda e terceira linha de sutura foram utilizados pontos invaginantes (sutura de lembert interrompida). Em seguida foi introduzida uma sonda uretral nº 6 e administrada solução NaCl 0,9%, para avaliar impermeabilidade da sutura. Após a confirmação, esta foi reposicionada na cavidade abdominal, não permanecendo sondada por decisão do cirurgião.

A celiorrafia foi realizada com sutura de sultan para o peritônio, utilizando fio de poligalactina 910. 3-0 absorvível e a síntese da musculatura com padrão isolado simples. Para a pele foi realizado ponto isolado simples com nylon monofilamento 3-0.

Não houve intercorrência durante o procedimento, sendo utilizado como medicação pós-operatória de metadona (0,5 mg/kg/SC/QID, por 5 dias), meloxicam (0,1 mg/kg/SC/SID, por 5 dias); cefalexina (30mg/kg/VO/SID por 7 dias), cloridrato de tramadol (VO 2mg/kg/VO/QID por 7 dias) e dipirona sódica (25mg/kg/VO/QUD por 5 dias). A limpeza da

ferida cirúrgica era realizada três vezes ao dia com soro fisiológico e o animal permaneceu com a roupa cirúrgica até a retirada dos pontos, 15 dias após a intervenção cirúrgica.

A paciente então recebeu alta hospitalar após 15 dias. Durante o retorno, o animal estava alerta, sem hematúria, mas ainda apresentava polaciúria. Seu apetite estava normal e não possuía sinais de desidratação. O tumor encaminhado para histopatologia revelou carcinoma urotelial de células transicionais da bexiga (Anexo C).

A paciente retornou após 25 dias do procedimento cirúrgico com intuito de realizar um monitoramento e foi avaliado as funções renais, conforme Anexo D. Foi realizado exame bioquímico de creatina, uréia, alanina aminotransferase e fosfatase alcalina, apresentando somente níveis de uréia levemente alterados 62,00 mg/dl, sendo valor de referência 10,0- 60,0 mg/dl.

Como o animal apresentava tumores mamários, foi indicada mastectomia unilateral e ovariectomia após o período de trinta dias do primeiro procedimento cirúrgico. Entretanto, estes procedimentos não foram realizados, pois a paciente foi adotada e não teve mais contato com a clínica.

4.1.3 Discussão

O carcinoma de células transicionais (CCT) corresponde a cerca de 2% do total de casos de neoplasias na espécie canina (CARVALHO; BRUN, 2016), sendo comumente observado em cadelas idosas (TELLES et al., 2017). Em relação a predisposição racial é mais notável em animais da raça Scottish Terrier, todavia também há relatos nas raças Beagle, Cocker Spaniel, Collie, Dachshund, Dálmata, Labrador Retriever, Airedale, Husky, Poodle Miniatura, Shnauzer, Shetland sheepdog, Doberman Pinscher, Highland Whit Terrier, além dos cães sem raça definida (DALECK; DE NARD, 2016). Como foi descrito no presente caso, a paciente era uma cadela sem raça definida e como foi resgatada da rua acreditava-se tratar de um animal adulto.

Chew (2011) enfatiza que a etiologia dessa neoplasia seja multifatorial, sendo relacionadas a tratamentos prévios com ciclofosfamida, que frequentemente causa cistite hemorrágica estéril. A obesidade é considerada um fator de risco e acredita-se que a gordura possa atuar como um depósito de substâncias potencialmente carcinogênicas, sendo liberados de forma contínua e prolongados. Nos cães, o metabolismo de triptofano pode originar carcinógenos de endógenos, como o ortoaminofenol. Além disso, o uso de produtos para combater pulgas e carrapatos contendo fipronil® e imidaclopride®, exposição prévia a alguns

produtos de gramado (herbicidas fenólicos) e a ciclofosfamida aumentam o risco de CCT (BIRCHARD; SHERDING, 2008). Como no caso descrito, não foi possível obter informações do histórico do animal, pois havia sido resgatado recentemente. Assim, dificultando a suposição da etiologia da neoplasia.

Os sinais clínicos apresentados pela paciente foram hematúria, polaciúria, incontinência urinária e caquexia, que segundo Chew (2011) condizem com a neoplasia, podendo estar associado também a estrangúria, disúria, poliúria, polidipsia, vômito, letargia, perda de peso e neoplasia mamária.

O carcinoma de células de transição pode ser observado com formações de base ampla com nódulos salientes ou como um espessamento difuso da parede vesical, geralmente tem início no trígono, onde se estende para o corpo vesical. A obstrução uretral pode resultar em retenção urinária pelo fato do tumor estar se expandindo (CARVALHO; BRUN, 2016). A paciente em estudo apresentava um único nódulo saliente na região lateral da vesícula urinária, o qual não comprometeu o trígono vesical, além de não apresentar obstrução uretral.

Com base em tais informações, são perceptíveis como os sinais clínicos dos tumores vesicais são pouco específicos e, portanto, devem ser diferenciados de outras enfermidades do trato urinário inferior (CARVALHO et al., 2016). O animal apresentava sinais de caquexia, hematúria e polaciúria, o que fez com que o mesmo fosse submetido a exame ultrassonográfico para obter a origem da causa destas alterações, sendo descartadas outras enfermidades que poderiam acometer o trato urinário.

Para o diagnóstico do CCT da vesícula urinária deve-se realizar hemograma, bioquímica sérica, urinálise ou urocultura e exames de imagem (DALECK; DE NARD, 2016). Foi realizada apenas hemograma na paciente descrita, sem apresentar alterações. Entretanto, não foi possível a realização de urinálise e bioquímica sérica por motivos financeiros do tutor.

As radiografias abdominais e torácicas demonstram-se úteis para avaliar os animais com neoplasia da bexiga. A radiografia abdominal de avaliação pode revelar aumento dos linfonodos lombares ou metástases vertebrais ou pélvicas (WALDRON, 2008). Segundo Carvalho (2016), tanto a ultrassonografia vesical e a cistografias de contraste duplo, auxiliam no diagnóstico de neoplasias vesicais. A ultrassonografia abdominal é muito indicada, pois permite identificar massas que avançam pelo lúmen vesical e massas localizadas intramurais. Já a cistografia de contraste duplo é a melhor técnica radiográfica, pois avalia a espessura e irregularidades da mucosa vesical. Por escolha do médico veterinário responsável pelo caso

descrito, optou-se por realizar somente o exame de ultrassonografia abdominal, o qual possibilitou identificar a causa dos sinais clínicos apresentados e avaliar todos os órgãos abdominais. Outro fator importante para a decisão foi a questão de custos, por se tratar de um animal de ONG, nos quais os recursos estavam escassos.

Assim, a radiografia raramente é utilizada para o diagnóstico, mas pode auxiliar na exclusão de urolitíase. Enquanto que, a ultrassonografia abdominal é a ferramenta mais usada para diagnóstico de neoplasias uretral ou vesical (FOSSUN, 2014). Observou-se no caso relatado a presença de neoformação de contorno irregular na porção lateral direita da parede vesical, além de calcificação de divertículo renal, sugerindo neoplasia, hiperplasia ou coágulos na bexiga.

Para o diagnóstico de certeza deve-se realizar a excisão cirúrgica e posterior análise histopatológica para sabermos qual tipo celular está presente (FOSSUN, 2014). No caso descrito foi realizada a remoção da neoplasia com margens cirúrgicas, sendo compatível com carcinoma urotelial de células transicionais através da histopatologia.

A intervenção cirúrgica é indicada em casos de neoplasias como meio de diagnóstico ou tratamento paliativo, citostático ou curativo (OLIVEIRA, 2013). Assim, a cistectomia é utilizada para remoção de massas tumorais, remoção de cálculos, reparação de ureteres ectópicos, sendo que a exposição ventral da bexiga facilita o acesso para realização de novas aberturas ureterais (FOSSUN, 2014). Na paciente descrita foi realizada a mesma técnica, sendo observada a neoformação externa e interna da vesícula urinária. Foi realizada também uma nova abertura ureteral, devido à tumoração presente na bexiga, fixando o ureter na parede da bexiga, para que se pudesse manter o rim funcional. Durante a realização da laparotomia exploratória, foi possível observar que o tumor estava envolvendo o ureter adjacente, tendo que ser realizado o reimplante do mesmo.

A sutura utilizada na cistotomia deve impedir vazamentos, podendo ser utilizado padrões de sutura simples, dupla, ou ainda suturas invertidas com material absorvível. Deve-se verificar a impermeabilidade da sutura através da sondagem do animal, o qual se introduz solução salina até preencher a vesícula e assegurar a integridade (FOSSUN, 2014). Concordando com a literatura, no caso descrito foi utilizada sutura padrão interrompida simples e o fio absorvível, além de verificar a integridade da sutura realizada.

Kehlet e Dahl (1993) relatam a importância de associação de uma ou mais drogas de classes diferentes para uma analgesia adequada no pós-operatório. Como foi utilizada na paciente relatada apresentando uma boa recuperação.

Devido ao seu alto potencial invasivo, podem-se observar casos recidivos, estando às metástases observadas normalmente em linfonodos, pulmão, ossos, fígado e outros órgãos abdominais. Geralmente as metástases não são detectadas na sua fase inicial, mas sim quando já acomete grande parte das estruturas adjacentes a bexiga. Destaca-se ainda que em quase 40% dos casos são frequentes as metástases pulmonares (ROSSETTO et al., 2009). Além disso, as neoplasias vesicais costumam responder mal à quimioterapia, não demonstrando ser útil para o tratamento de CCT (CARVALHO et al., 2016). No caso em questão, não foi realizada a pesquisa de metástase no animal em função da escassez de recursos da ONG.

O prognóstico na maioria dos casos é considerado ruim pelo fato de ser uma neoplasia maligna e não responder bem as terapias empregadas (CARVALHO, 2016). Atualmente, vários métodos de tratamentos podem ser empregados para que o animal possa ter mais alguns meses de vida e uma melhor qualidade de vida, como por exemplo, o tratamento quimioterápico a base de carboplatina associado ao uso contínuo de piroxicam (BEZEIRRA, 2018). E no caso descrito, o prognóstico é de reservado a ruim, por se tratar de um tumor maligno com grandes chances de recidiva, mesmo sendo removido totalmente.

4.2 PÓLIPO FIBROEPITELIAL PENIANO EM CÃO IDOSO SEM RAÇA DEFINIDA

4.2.1 Introdução

Pólipos são massas não neoplásicas que se assemelham a tumores, decorrentes de uma inflamação crônica, sendo sua ocorrência descrita em espécies equinas, felinas, caninas e com menor intensidade, em outras espécies. Essas massas podem ser originadas de células epiteliais e podem acometer diversos órgãos. (THOMSON, 1990).

O primeiro pólipo fibroepitelial ureteral foi descrito em 1932 e, desde então, vários artigos foram publicados sobre o assunto. (PESO et al., 2010). Também são conhecidos como pólipos cutâneos, pólipo de queratina, fibroma pendular, papiloma acrocórdon e pontas de pele e trata-se de uma neoplasia benigna (MEDLEAU; HNILICA, 2003).

Essa doença é uma lesão que se manifesta macroscopicamente como uma pequena massa mole e vascularizada de tecido conjuntivo localizado abaixo da mucosa, projetando-se para a luz do órgão (COTRAN et al., 1996). Acrocordons são pápulas macias, assintomáticas, da cor da pele a acastanhadas e podem ser muito pequenos com 2 a 3mm de comprimento ou um pouco maiores de até 1 centímetro de comprimento. Ainda os pólipos fibroepiteliais

sãoclassificados como tumores benignos não epiteliais, que surgem do tecido mesodérmico e comumente encontrados na pele. Embora a maioria dos casos cutâneos seja diagnosticada incidentalmente, as lesões podem ser sintomáticas com base em sua localização (EDWARDS; LYNCH, 2020).

A etiologia dos pólipos fibroepiteliais não é completamente esclarecida, porém provavelmente envolve algum tipo de trauma, irritação crônica, fatores alérgicos e causas de desenvolvimento ou congênitas. Apesar de possuírem caráter benigno, podem ser malignos, em casos extremamente raros (VATANSEVER et al., 2019).

Localiza-se geralmente no ureter, podendo manifestar-se em outros órgãos, como uma massa multilobulada (em cacho de uva) que ocupa a via coletora, associada ou não a dilatação pielocalicinal (ZERATI et al., 2010). Esses tumores são neofomações mesenquimatosas benignas muito pouco frequentes na prática clínica, podendo acometer múltiplos locais ao longo do aparelho urinário. Apresentam aspectos clínicos e de imagem inespecíficos, embora os achados histológicos sejam bem caracterizados (XAMBRE et al., 2003). Já na opinião de Carvalho et.al. (2011), pólipos são raramente encontrados no aparelho geniturinário, tanto na medicina veterinária quanto na humana (GREGÓRIO, 2012). Assim, as raças mais acometidas são as de porte grande e gigante, principalmente cães da raça doberman e labrador (SCOTT, 2001).

O tratamento envolve a remoção cirúrgica (CARVALHO et. al, 2011) associado ao exame histopatológico, pois este é essencial para diferenciação neoplásica, como por exemplo, o tumor de células transicionais, que pode inclusive ocorrer simultaneamente aos pólipos e possui prognóstico e tratamento distintos da cistite polipoide (MARTINEZ et al., 2003).

Em relação ao prognóstico, essa doença tem rara degeneração maligna, podendo apresentar velocidade de crescimento variável, desde lento e constante ao longo de anos a rápido. Caso o prognóstico for positivo, a qualidade de vida será bem superior e o tumor não deve voltar (LOPES et al., 2012).

4.2.2 Relato de caso II

No dia 18 de agosto de 2020 chegou para atendimento, na Clínica veterinária Cavagnoli, um canino macho não castrado, com 15 anos de idade e sem raça definida (SRD). Chamado pelo nome de Chico e pesando 30,9kg, o cão apresentava um aumento de volume na região peniana, hematúria e incontinência urinária.

No exame físico, o animal apresentou os parâmetros vitais dentro da normalidade para a espécie. Na palpação da região do pênis, foi observado um aumento de volume de consistência endurecida, medindo aproximadamente 12cm por 12 cm e sem aumento de temperatura local. Entretanto, não foi possível realizar a exposição peniana, devido ao grande aumento de volume no local. Além disso, apresentava um pequeno nódulo medindo 2x2cm de consistência dura, no saco escrotal.

Por ser uma região comum de tumor venéreo transmissível (TVT), foi realizada citologia esfoliativa do tumor de pênis, sendo coletadas três amostras para análise. Realizou-se uma raspagem com uma escova sobre a superfície da lesão e se espalhou sobre 3 laminas de vidro para ser encaminhado para análise.

O animal foi encaminhado para casa por cinco dias até o recebimento do resultado do exame citológico (Anexo E), sendo sugestivo de neoplasia epitelial associado à resposta inflamatória leve. Após o recebimento do exame foi entrado em contato com a tutora para passar o resultado e dar sequência ao tratamento.

A tutora retornou para a clínica somente após 27 dias da primeira consulta, no dia 14 de setembro de 2020, para a remoção cirúrgica do tumor associada a análise histopatológica. Assim, foi coletado sangue para a realização do hemograma (Anexo F).

Tabela 13- Hemograma de um canino macho, SRD de 15 anos, com diagnóstico de pólipio fibroepitelial peniano

| Eritrograma | Resultado | Valores de referências |
|--|------------------|-------------------------------|
| Leucócitos (mil/mm ³) | 6,1 | 5-7 |
| Eritrócitos (milhões/mm ³) | 3,67 | 6-8 |
| Hemoglobina (g%) | 7,7 | 14-18 |
| Hematócrito (%) | 23,6 | 40-53 |
| VCM (fl) | 64,3 | 65-78 |
| CHCM (g/dL) | 21 | 31-35 |
| Plaquetas (mil/mm ³) | 548 | 200-500 |
| Linfócitos (%) | 9,8 | 10-26 |
| Neutrófilos (%) | 80,6 | 0-300 |
| Eosinófilos (%) | 9,6 | 1-8 |

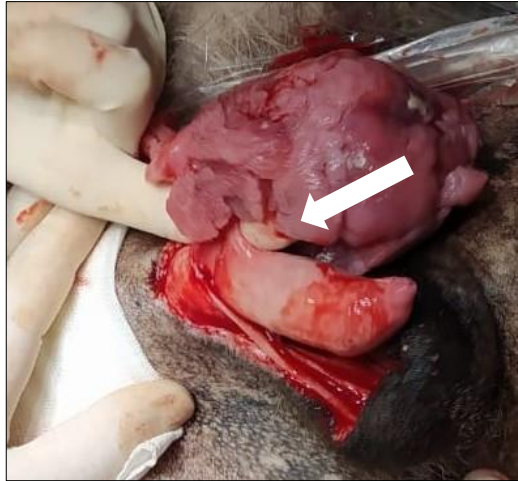
Fonte: Clínica Veterinária Cavagnoli (2020).

No hemograma foi observada anemia microcítica e hipocrômica e leve trombocitose. Assim, o paciente foi encaminhado para a excisão cirúrgica, sendo realizada como MPA, acepromazina (0,3mg/kg) associada a morfina (0,3 mg/kg), ambas aplicadas por via IM. Após quinze minutos da administração, o animal foi encaminhado para a sala de preparação, onde se realizou a tricotomia do membro torácico direito para o acesso venoso com cateter 24G, sendo submetido à fluidoterapia com solução NaCl 0,9% (taxa de infusão 21ml/h). A indução da anestésica foi feita através de cetamina (5mg/kg) e diazepam (0,5mg/kg), ambos por via IV. Em seguida foi feita a tricotomia ampla da região abdominal desde o esterno até a região púbica. O animal foi entubado com traqueotubo de calibre 8.5 e o encaminhado para o bloco cirúrgico, sendo submetido a manutenção da anestesia inalatória com isoflurano ao efeito.

O paciente foi posicionado em decúbito dorsal na calha da mesa cirúrgica para realização da sutura em bolsa de tabaco utilizando fio utilizando fio de nylon 2-0 e agulha 3 na região do ânus, a fim de não haver contaminação durante a cirurgia. Foi realizada anteriormente, antissepsia da região abdominal com gaze estéril, sendo primeiramente o uso de álcool 70%, após iodo povidona e novamente álcool 70%. Não foi possível realizar a sondagem do animal, pela dificuldade de exposição do pênis. Também não era conhecida a localização exata do tumor e logo foram fixados os campos operatórios para dar início à cirurgia.

A técnica cirúrgica iniciou com uma incisão circular ao redor do escroto com o bisturi elétrico (eletrocautério) e posterior orquiectomia com fio de nylon -0, deixando-o preparado para realização de possível uretostomia. Foi realizada uma incisão na região pré-escrotal para exposição dos testículos. Após a exposição, foi realizada a técnica aberta, uma sutura circular e outra sutura tranfixante com fio nylon 3-0 agulha 2 em ambos os testículos. Foi feita uma incisão vertical sobre o prepúcio, podendo ser visualizado que o tumor se encontrava pendular aderido somente ao pênis, não havendo o envolvimento do prepúcio. Tratava-se de tumor de consistência mole com bordos irregulares, conforme a figura 5:

Figura 5 – Demonstração da aderência pendular (seta) do tumor no pênis de um canino, de 15 anos, SRD diagnosticado de pólipio fibroepitelial peniano



Fonte: Patrícia Toscano (2020).

Em seguida, realizou-se a colocação de duas pinças crile curva no local de inserção do tumor, sendo realizada a exérese com o bisturi elétrico e posterior hemostasia com fio de nylon - 2.0, sutura de sultan. Como não foi necessária a uretostomia, se fez a aproximação da musculatura com fio de poligalactina 910 - 3.0, com padrão sultan e a síntese de pele na região escrotal com fio nylon- 2.0. Na região do prepúcio, se optou por utilizar fio nylon- 2.0.

Já para a sutura de pele em padrão sultan com fio nylon- 2.0. Logo após, pode-se realizar a exposição peniana e foi introduzida com facilidade uma sonda uretral número 10, não sendo fixada, somente para checar se existia alguma obstrução (Figura 6).

Figura 6- Exposição peniana seguida de sondagem uretral de um canino macho de 15 anos diagnosticado com de pólipo fibroepitelial peniano



Fonte: Patrícia Toscano (2020).

Foi coletado material tumoral, sendo acondicionado em formol 10% e encaminhado para o exame histopatológico (Anexo H). O laudo foi indicante de pólipo fibroepitelial. Não houve intercorrência durante o procedimento e no pós-operatório, foi administrado meloxicam (0,2mg/kg/IM) e coletado sangue para análises bioquímicas (creatina, uréia, alanina aminotransferase e fosfatase alcalina), os quais se apresentaram dentro dos parâmetros normais (Anexo G).

O paciente recebeu alta no mesmo dia da cirurgia, com prescrição domiciliar de enrofloxacina (5mg/kg, VO, BID, durante cinco dias), meloxicam (0,2 mg/kg, VO, SID, durante cinco dias) e dipirona sódica (25mg/kg, VO, BID, durante cinco dias). E limpeza dos pontos com solução fisiológica, duas vezes ao dia até a remoção dos pontos. Foi recomendada a retirada dos pontos em 15 dias, porém até o término do relatório, o paciente não havia retornado.

4.2.3 Discussão

Pólipos fibroepiteliais são tumores benignos não epiteliais, que surgem do tecido mesodérmico e comumente encontrados na pele. Embora a maioria dos casos cutâneos seja diagnosticada acidentalmente, as lesões podem ser sintomáticas com base em sua localização. Apesar de possuírem caráter benigno, pode ser maligno, em casos extremamente raros (VATANSEVER et al., 2019). No caso relatado, o paciente era um cão macho, não castrado,

sem raça definida e com 15 anos de idade. Encontrou-se um aumento de volume na região peniana, com sinais clínicos de hematúria e incontinência urinária.

Para Xambre et al. (2013), o principal tratamento é cirúrgico, sendo considerado como curativo, porém a infecção urinária deve ser tratada e controles pós-operatórios com radiografias contrastadas ou ultrassonografias devem ser realizados (CARVALHO et.al., 2011). Os tumores primitivos não epiteliais benignos representam apenas 5% a 10% dos tumores do trato urinário, sendo o pólipo fibroepitelial o mais comum de todos (PESO et al., 2010). O tratamento realizado no paciente descrito foi exérese do tumor no pênis com posterior análise histopatológica. Também foi realizada orquiectomia terapêutica. Em função da escassez de recursos financeiros do tutor, não foi possível a pesquisa do envolvimento do trato urinário e de outros órgãos.

Para a exérese cutânea tumoral pode-se utilizar eletrocirurgia, na qual se baseia na passagem de uma corrente elétrica de alta frequência pelo tecido-alvo. Esta corrente é produzida por um gerador e liberada através de um eletrodo ativo, o qual percorre o corpo do paciente e sai através de um eletrodo neutro ou dispersivo (placa de dispersão). Ao encontrar a resistência do tecido, essa corrente é transformada em calor, gerando o efeito de corte (WALDRON, 2008). Para o procedimento no paciente descrito foi utilizado bisturi elétrico para remoção do pólipo e do saco escrotal. A orquiectomia foi realizada para a remoção de um pequeno nódulo medindo 2x2cm sobre o saco escrotal, sendo realizada a técnica convencional, porém não foi encaminhado para análise histopatológica.

Em relação ao material de sutura utilizado durante os procedimentos no paciente, fez-se uso do fio de nylon 2.0 na região escrotal e na região do prepúcio. Este material é o mais comumente utilizado em suturas cutâneas. É classificado como monofilamentar, sintético, não absorvível, sendo considerado inerte por sua baixa reação tecidual (HOCHBERG et al., 2009).

A medicação pós-cirúrgica utilizada foi enrofloxacin, um antimicrobiano de amplo espectro de atividade, sendo eficaz contra bactérias gram-negativas e algumas gram-positivas, contra *Mycoplasma* sp. e *Chlamydia* sp. (SÁRKOZY, 2001). Também foi utilizado meloxicam, um anti-inflamatório não esteroide mais popularmente utilizado no manejo da dor pós-operatória em animais (SLINGSBY, 2008), porém não haviam sido verificadas as funções renal e hepática, além de pesquisa de alterações cardíacas, visto que esse fármaco inibe a produção de prostaglandina constitutivas. Foi associada à analgesia, dipirona sódica,

um anti-inflamatório não esteroide derivado do pirazolônico hidrossolúvel, sendo utilizado para potencialização da analgesia. (LEVY et al., 1995).

No cão em estudo, o prognóstico foi favorável por se tratar de tumor benigno, com menor chance de reincidir e melhor qualidade de vida. Como forma de prevenção sugere-se que o animal passe por atendimento clínico de check-up anualmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período do estágio curricular teve grande importância para a formação do estudante, no qual pode vivenciar a rotina de uma clínica veterinária, ter contato com tutores, realizar procedimentos clínicos, cirúrgicos e ambulatoriais. Foi o momento de colocar em prática as técnicas e conhecimento adquirido durante a graduação. Assim, na clínica Veterinária Cavagnoli foi possível acompanhar com sucesso vários procedimentos cirúrgicos, atendimentos clínicos e ambulatoriais, tendo o máximo de aproveitamento e aprendizado os quais foram transmitidos pelo supervisor do estágio e da respectiva orientadora.

Durante o estágio, foram realizados e/ou acompanhados 795 procedimentos ambulatoriais, sendo 61% destes na espécie canina. O procedimento mais executado foi a administração de medicamentos injetáveis. Neste período, foi possível acompanhar 48 pacientes, sendo predominantemente a casuística em caninos fêmea (n=24) na clínica médica. Na área cirúrgica foram acompanhados 343 animais e a maioria das cirurgias foram em caninos fêmeas (n = 143). Da mesma forma que, em felinos (n=127) a maioria eram fêmeas (n=81).

Os casos de maior prevalência na clínica médica foram relacionados as afecções tegumentares (37 %) e músculoesqueléticas (16,7%). Em relação à cirurgia, os procedimentos mais realizados foram ovariectomia (61,75%) e orquiectomia (31,87%), ambas eletivas.

Os dois casos clínicos escolhidos para relato e discussão no trabalho foram um caso de carcinoma urotelial (de células transicionais) em uma cadela, SRD com 5 anos de idade, sendo realizada a cistectomia. O prognóstico foi de reservado a ruim, pois mesmo com a remoção total da neoplasia, tratava-se de um tumor maligno com grandes chances de recidiva e uma sobrevida média de aproximadamente um ano. Já o segundo caso descrito foi de um pólipio fibroepitelial peniano em um canino, SRD e idoso, sendo realizada a ressecção cirúrgica sem envolvimento da uretra. O diagnóstico foi confirmado através da análise histopatológica, caracterizado como benigno e de prognóstico favorável.

Os animais estão apresentando um aumento na expectativa de vida, sendo de suma importância a realização de exames de rotina, para que se possa diagnosticar e tratar mais cedo as afecções que os acometem. Como nos casos de tumores, o ideal é a realização da análise histopatológica e exames complementares completos pelo menos uma vez por ano.

Assim, proporcionando ao animal uma expectativa de vida maior e com bem estar, principalmente, como nos relatos descritos dos pacientes geriátricos.

REFERÊNCIAS

- BEZEIRRA, Juliana G.R. **Carcinoma de Células de Transição em Bexiga**: relato de caso. Disponível em:
<<http://dspace.unisa.br/bitstream/handle/123456789/314/CARCINOMA%20DE%20C%3%89LULAS%20DE%20TRANSI%3%87%3%83O%20EM%20BEXIGA%20>> Acesso em: 18 set. 2020.
- BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- BROWN, Scott. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.
- CARVALHO, Luciana et. al. **Pólipos em vesícula urinária de um cão** - relato de caso. Ciências Agrárias, Londrina, v. 32, suplemento 1, p. 1969-1974, 2011.
- CARVALHO, M.B.; Bruna, M.; **Neoplasias do Sistema Urinário**. Capítulo 37. In Darleck C.R; DE NARDI A.B.; **Oncologia em Cães e Gatos**. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.
- CARVALHO, M.B.; Feitosa , F.L. **Semiologia do Sistema Urinário** disponível em:
<https://social.stoa.usp.br/articles/0031/7330/9_Semiologia_do_Sistema_Urin%C3%A1rio.pdf> Acesso em 12 ago. 2020.
- CASTRO, H.L.; Della Bona Á.; Ávila, V.J.B. **Propriedades físicas dos fios de sutura usados na odontologia**. Ciência Odontológica Brasileira, v.10, p.85-90, 2007.
- CAYWOOD, D.D.; Klausner, J.S.; Walters, P.A. Sistema urinário. In: SLATTER. D.H. **Textbook of small animal surgery**. 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2003. p. 2593-2605.
- CHEW, Dennis J. **Urologia e Nefrologia do Cão e do Gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CHEW, Dennis et al. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. 3. ed. Sao Paulo: Roca, 2008.
- COTRAN, R. S.; Kumar, V.; Robbins, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- DALECK, C.R.; De Nardi, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016.
- EDWARDS, Libby; LYNCH, Peter. **Manual e Atlas de Dermatologia Genital**. São Paulo: Thieme Revinter, 2020.
- ESTEVES, Ana Maria Faria et al. **Acrocórdon de Vulva**: Relato de Caso. 2238-5339 © Rev Med. Saúde Brasília 2016.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GIEG, Jennifer; CHEW, Dennis. **Doenças da Bexiga**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

GRAUER, Gregorio F. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GREGÓRIO, Hugo MV. **Tumor perianal no cão**. Disponível em: <<https://www.chv.pt/pt/unidades/oncologia/tumorperianal/detalhe.html>> Acesso em: 13 out. 2020.

GROSS, T. L.; Ihrke, P.J.; Walder, E.J *Veterinary dermatopathology: a macroscopic evaluation of canine and feline skin disease*. St. Louis: Mosby, 1992.

HENRY, C.J. *Management of transitional cell carcinoma*. *Vet. Clin. Small Anim.*, v.33, p.597-613, 2003.

HOCHBERG, J.; Meyer, K.M.; Marion, M.D. *Suture choice and other methods of skin closure*. *Surgical Clinics of North America*, v.89, p.627-641, 2009.

KEHLET, H.; Dhal, J.B. *The value of “multimodal” or “balanced analgesia” in postoperative pain treatment*. *Anesthesia & Analgesia*, v.77, n.5, pg.1048-1056, 1993.

KNAPP D.W; Fulkerson C.M. **Manejo do carcinoma de células transicionais da bexiga urinária em cães: uma revisão**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25747698/>> Acesso em 17 set. 2020.

LEVY, M. et al. *Clinical pharmacokinetics of dipyron and its metabolites*. *Clinical Pharmacokinetics*, v.28, 216-233, 1995.

LOPES, Lourival et. al. **Fibroma mole gigante de localização vulvar**: relato de caso. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, vol. 4, núm. 2, abril-junho, 2012, p. 200-202.

MARTINEZ, I. et. al. *Polypoid cystitis in 17 dogs (1978-2001)*. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Lakewood, v. 17, n. 4, p. 499-509, 2003.

MARTINS, Ana Rita do Carmo. **Carcinoma de células de transição de bexiga em cães**. Disponível em: <<http://dspace.unisa.br/bitstream/handle/123456789/314/CARCINOMA%20DE%20C%3%89LULAS%20DE%20TRANSI%3%87%3%83O%20EM%20BEXIGA%20>> Acesso em: 18 set. 2020.

MEDELEAU, L; Hnilica, K. A. **Dermatologia de pequenos animais – Atlas colorido e guia terapêutico**. São Paulo: Roca, 2003.

MSD. **Medicina preventiva ajuda cães e gatos a viverem por mais tempo**. Disponível em: <<http://www.caesegatos.com.br/medicina-preventiva-ajuda-c-es-e-gatos-a-viverem-por-mais-tempo>> Acesso em 10 out. 2020.

MSD. **Nobivac**®⁴. Disponível em: <<https://www.msd-saude-animal.com.br/produto/nobivac-canine-1-dappvl2cv/>> Acesso em 10 out. 2020.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PESO, Almudena Coloma et. al. **Tratamiento endoscópico de un pólipio fibroepitelial gigante de ureter**. Arch. Esp. Urol. vol.63 num. 4, Maio. 2010.

ROSSETTO, V. J. V. et al. **Exérese radical de carcinoma de células transicionais de bexiga em cão: tempo de sobrevida superior a dois anos**. Disponível em: <[SÁRKÖZY, G. **Quinolones: a class of antimicrobial agents**. Vet. Med-Czech. v.46, p.257-274, 2001.](https://www.google.com/search?q=%3Chttps%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fpublication%2F313377267_EXERESE_RADICAL_DE_CARCIOMA_DE_CELULAS_TRANSICIONAIS_DE_BEXIGA_EM_CAO_TEMPO_DE_SOBREVIDA_SUPERIOR_A_DOIS_A_NOS%3E&rlz=1C1GCEA_enBR862BR862&oq=%3Chttps%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fpublication%2F313377267_EXERESE_RADICAL_DE_CARCIOMA_DE_CELULAS_TRANSICIONAIS_DE_BEXIGA_EM_CAO_TEMPO_DE_SOBREVIDA_SUPERIOR_A_DOIS_ANOS%3E&aqs=chrome.0.69i59.1461j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8.> Acesso em 8 out. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Dermatologia dos pequenos animais**. 6. ed. Philadelphia: Saunders company, 2001.

SLINGSBY, Louisa Susanne. **Multimodal analgesia for postoperative pain relief**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/239526375_Multimodal_analgesia_for_postoperative_pain_relief> Acesso: 18 maio. 2020.

TELLES S.A. et. al. **Carcinoma de células de transição de bexiga em cão: Relato de caso**. 2017. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/artigo/3603/carcinoma-de-ceacutelulas-de-transiccedilatildeo-de-bexiga-em-catildeo-relato-de-caso>> Acesso em 17 set. 2020.

THOMSON, R. G. **Patologia veterinária especial**. São Paulo: Manole, 1990.

UBUKATA, Rodrigo. **Câncer em cães: prevenção, diagnóstico e o tratamento da doença**. Disponível em: <<https://canaldopet.ig.com.br/cuidados/saude/2016-07-21/cancer-em-caes.html>> Acesso em 17 set. 2020.

VATANSEVER, Mustafa et al. **Apresentação atípica de pólipio fibroepitelial: um relato de dois casos**. Arq. Bras. Oftalmol. 2019, vol.82, n.3, pp.239-241. Epub Mar 25, 2019. ISSN 1678-2925.

WALDRON DON. R; BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

WALDRON R.P.; Copeland, GP; Murphy, A.F. *Surgical diathermy: a potential hazard*. Br J Clin Pract. 1984.

WILKINSON, G. T.; Harvery, R.G. **Atlas colorido de dermatologia dos pequenos animais: guia para o diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1996.

XAMBRE, Luís. et. al. **Pólipos Fibroepiteliais** – A Propósito de um Caso do Ureter. Acta Urológica 2003, 20; 1: 33-36.

ZERATI, Miguel Filho; Nardoza, Archimedes; Reis, Rodolfo Borges. **Urologia Fundamental**. São Paulo: Planmark, 2010.

ZOETIS. **Defensor®³**. Disponível em:
<<https://www.zoetisus.com/products/dogs/defensor3.aspx>> Acesso em 10 out. 2020.

ZOETIS. **Felocell CVR®-C**. Disponível em: <https://www.zoetis.com.br/global-assets/private/felocell-cvr-c_1.pdf> Acesso em 10 out. 2020.

ZOETIS. **Vanguard Plus**. Disponível em: <https://www.zoetisus.com/global-assets/private/vanguard-plus_14179501.pdf> Acesso em 10 out. 2020.

ANEXO A- HEMOGRAMA (CASO 1)



ANEXO B- EXAME ULTRASSONOGRÁFICO (CASO 1)



Nome do paciente: Caramelo

Proprietário (a): Upeva

Raça: SRD

Exame N°: 0010

Espécie: Canino

Data: 20/08/2020

Idade: 5 anos

Requisitante: Dr (a). Marcela Rigo

EXAME ULTRASSONOGRÁFICO:

Vesícula urinária: Pouco repleta por conteúdo anecogênico, com forma irregular, foi observada a parede da bexiga medindo 1,61 cm, encontra-se irregular e algumas áreas regulares. Ao estudo Doppler de Amplitude foi observado fluxo sanguíneo na parede da bexiga, não internamente (hiperplasia/neoformação). Foi observado um conteúdo hipocogênico de bordos irregulares medindo 4,55 cm x 3,08 cm (hiperplasia/neoformação/coágulo).

Rins: Com dimensões mantidas, arquitetura interna e relação corticomedular preservada. Cortical e medular normocogênica homogênea. Junção córticomedular definida. Há pontos de calcificação de divertículos (sobrecarga renal).

Baço: Esplenomegalia discreta com bordos preservados, parênquima normocogênico homogêneo apresentando uma ecotextura levemente grosseira e com vasos lienais dilatados (hiperplasia/hemocitozoário/neoplasia infiltrativa).

Estômago: Pouca quantidade de ingesta e gás, com formato e camadas preservadas, paredes definidas e espessadas medindo 0,60 cm (gastrite).

Fígado: Com bordos regulares, parênquima levemente hipocogênico homogêneo (hepatopatia/toxemia leve).

Vesícula biliar: Pouco repleta por conteúdo anecogênico, com forma preservada e paredes finas.

Alças intestinais: Apresentaram-se em distribuição topográfica habitual e o peristaltismo preservado.

Bruna Lisboa Rocha
CRMV-RS 12998

*B*runa Lisboa Rocha
Ultrassonografia Veterinária
CRMV -RS 12998



36.1



36.2



36.3



36.4



36.5



36.6



36.7



36.8



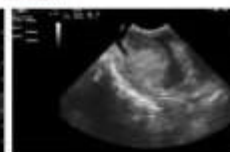
36.9



36.10



36.11



36.12


Exame

Report

Report

Bruna Lisboa Rocha
CRMV-RS 12998

ANEXO C- EXAME HISTOPATOLOGICO (CASO 1)



Nº OS: 66164
 Animal: Caramelo
 Proprietária: Upeva
 Requisitante: Marcella Rigo
 Clínica: Veterinária Cavagnoli

Espécie: Canina

Data: 22/08/2020
 Raça: Srd Canino
 Sexo: Macho
 Idade: 5a 0m 0d
 Dt. Nasc.: 22/08/2015

BIÓPSIA - Histopatologia
 Material...: Peça fixada em formol a 10%
 Metodologia: Avaliação macroscópica e microscópica da peça

HISTÓRICO CLÍNICO
 Neoplasia em parede de vesícula urinária.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA
 Recebida, fixada em formalina, porção aproximadamente circular de tecido ora pardo e cruento, ora acinzentado e liso medindo 4,30x4,20x1,50cm. Na superfície lisa, identifica-se área esbranquiçada de aspecto nodular, medindo 1,7cm no maior eixo. Identifica-se ainda estrutura tubuliforme, medindo 0,4cm de comprimento. Aos cortes, mostra-se pardo-clara, vendo-se em correspondência à área nodular, cavidade cística preenchida por material purulento, medindo 0,8cm no maior eixo.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO
 Os achados histológicos são indicativos de carcinoma urotelial (de células transicionais) da bexiga.
 Configuração da lesão: papilar com áreas sólidas e de células claras / infiltrante.
 Grau histológico (oms): alto grau.
 Anisocitose e anisocariose, acentuadas.
 Contagem mitótica, média de 5 figuras de mitose / campo de grande aumento histológico (obj 400x).
 Presença de cariólise e cariorréxia.
 Profundidade de invasão ou extensão: estende-se até camada muscular circular.
 Presença de infiltrado inflamatório crônico e áreas de necrose.
 Presença de células multinucleadas.

MARGENS CIRÚRGICAS
 Margem cirúrgica profunda, livre nos cortes analisados.
 Margens laterais (bordos da lesão), exígues nos cortes analisados.
 Embolização (vasos) neoplásica detectada.

Observações:
 O relatório anatomopatológico é elaborado em função de uma interconsulta médica, devendo ser analisado pelo médico veterinário requisitante, para complementar dados clínicos, laboratoriais ou de imagem. A discordância entre os achados clínico-morfológicos deve ser notificada ao patologista responsável para eventuais revisões e interpretação dos resultados, à luz de dados que não tenham sido fornecidos anteriormente.

Assinado eletronicamente por: em 14/09/2020 12:13:45
 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Resultado válido somente para amostra submetida ao laboratório pelo médico veterinário responsável.
 A interpretação dos resultados dos exames laboratoriais deve ser realizada pelo médico veterinário responsável, considerando a sintomatologia clínica e exames complementares.



Unidade I
Caxias do Sul

Mariano Mazzochi, 1154 - B.Cruzeiro
54 3019-8770 | 54 9 9936-7738


Unidade II
Bento Gonçalves

Victório Carraro 1031 - Santa Marta
54 3701-3234

WWW.MELLISLAB.COM.BR

  /MELLISLAB

ANEXO D- EXAME BIOQUIMICO (CASO 1)


| | | |
|--|-----------------|-----------------------|
|  mellislab <small>LABORATÓRIO VETERINÁRIO</small> | | |
| Nº OS: 67402 | Espécie: Canina | Data: 14/09/2020 |
| Animal: Caramelo | | Raça: Srd Canino |
| Proprietário: Upeva | | Sexo: Macho |
| Requisitante: Marcella Rigo | | Idade: 3a 0m 0d |
| Clinica: Veterinaria Cavagnoli | | Dt. Nasc.: 14/09/2017 |



| | | |
|--|-------------------------|------------------------------|
| CREATININA | | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | | |
| Metodologia: Cinético | | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | | |
| Resultado..... 0,99 mg/dl | | 0,5 a 1,4 mg/dl |
| URÉIA | | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | | |
| Metodologia: Colorimétrico enzimático | | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | | |
| Resultado..... 62,00 mg/dl | | 10,0 a 60,0 mg/dl |
| ALT - Alanina aminotransferase | | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | | |
| Metodologia: Cinético | | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | | |
| Resultado..... 36,00 UI/L | | 7,0 a 80 UI/L |
| FOSFATASE ALCALINA | | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | | |
| Metodologia: Colorimétrico enzimático | | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | | |
| Resultado..... 72,00 UI/L | | 20,0 a 150,0 UI/L |
| Observação..... | Lipemia + Hemólise + | |

Assinado eletronicamente por: em 14/09/2020 18:42:47
MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Resultado válido somente para amostra submetida ao laboratório pelo médico veterinário responsável.
A interpretação dos resultados dos exames laboratoriais deve ser realizada pelo médico veterinário responsável, considerando a sintomatologia clínica e exames complementares.

| | |
|--|---|
| Unidade I Caxias do Sul Mariano Mazzochi, 1154 - B. Cruzeiro 54 3019-8770 54 9 9936-7738 | Unidade II Bento Gonçalves Victório Carraro 1031 - Santa Marta 54 3701-3234 |
|--|---|



WWW.MELLISLAB.COM.BR
  /MELLISLAB

ANEXO E – EXAME CITOLOGICO (CASO 2)



Nº OS: 65989
 Animal: Chico
 Proprietário: Sonia Romitti
 Requisitante: Marcella Rigo
 Clínica: Veterinária Cavagnoli

Espécie: Canina

Data: 19/08/2020
 Raça: Não Referido (Canino)
 Sexo: Macho
 Idade: 15a 0m 0d
 Dt. Nasc.: 19/08/2005

CITOPATOLÓGICO - 1 sítio de coleta

Material...: Diversos

Metodologia: Coloração de Wright e microscopia óptica

MATERIAL..... Três lâminas não coradas

DESCRIÇÃO DA LESÃO..... Pênis com edema e neoplasia. Suspeita de TVT

MÉTODO DE COLETA..... Escarificação (escova)

ANÁLISE MICROSCÓPICA..... Foram recebidas, coradas e analisadas três lâminas, as quais apresentaram discreta celularidade. Foram observadas células epiteliais, dispostas isoladas e em aglomerados, de formato poligonal a oval, com citoplasma mediano e com acentuada basofilia. Os núcleos são centrais e paracentrais, com cromatina maioritariamente densa e nucleólos variando de inconspícuos à evidentes. Há moderada anisocitose e anisocariose, além de vacuolização perinuclear e emperipolese. O fundo de lâmina é claro, contendo acentuada quantidade de hemácias e poucos neutrófilos íntegros.

INTERPRETAÇÃO..... A análise sugere neoplasia epitelial, infiltrado inflamatório leve

COMENTÁRIOS..... A amostra analisada possui pouca celularidade, não sendo possível definir com maior precisão a origem celular da lesão, porém devido à localização é possível tratar-se de carcinoma de células escamosas. Recomenda-se realização de nova coleta aspirativa ou biópsia para confirmação diagnóstica.

OBSERVAÇÃO..... O resultado do exame citopatológico deve ser interpretado por médico veterinário e correlacionado aos sinais clínicos e demais testes diagnósticos. Os termos "compatível com", "sugestivo de", "suspeito para", demandam investigação adicional visando diminuir possíveis resultados falso-positivos ou falso-negativos.

Assinado eletronicamente por: em 22/08/2020 16:43:06
 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Resultado válido somente para amostra submetida ao laboratório pelo médico veterinário responsável.

A interpretação dos resultados dos exames laboratoriais deve ser realizada pelo médico veterinário responsável, considerando a sintomatologia clínica e exames complementares.

Unidade I
 Caxias do Sul

Mariano Mazzochi, 1154 - B. Cruzeiro
 54.3019-8770 | 54.9.9936-7738

Unidade II
 Bento Gonçalves

Victório Carraro 1031 - Santa Marta
 54.3701-3234

WWW.MELLISLAB.COM.BR


f /MELLISLAB



ANEXO F- HEMOGRAMA (CASO 2)



ANEXO G – EXAME BIOQUIMICO (CASO 2)

| | | |
|--|-----------------|-----------------------|
|  | | |
| Nº OS: 67403 | Espécie: Canina | Data: 14/09/2020 |
| Animal: Chcio | | Raça: Srd Canino |
| Proprietário: Sonia Romitti | | Sexo: Macho |
| Requisitante: Marcella Rigo | | idade: 15a 0m 0d |
| Clinica: Veterinaria Cavagnoli | | Dt. Nasc.: 14/09/2005 |

| | |
|--|------------------------------|
| CREATININA | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | |
| Metodologia: Cinético | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | |
| Resultado..... 0,74 mg/dl | 0,5 a 1,4 mg/dl |




| | |
|--|------------------------------|
| URÉIA | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | |
| Metodologia: Colorimétrico enzimático | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | |
| Resultado..... 23,00 mg/dl | 10,0 a 60,0 mg/dl |

| | |
|--|------------------------------|
| ALT - Alanina aminotransferase | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | |
| Metodologia: Cinético | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | |
| Resultado..... 50,00 UI/L | 7,0 a 80 UI/L |

| | |
|--|------------------------------|
| FOSFATASE ALCALINA | <i>Valores de Referência</i> |
| Material...: Soro | |
| Metodologia: Colorimétrico enzimático | |
| Equipamento: Wiener CM 200 - Caxias do Sul | |
| Resultado..... 116,00 UI/L | 20,0 a 150,0 UI/L |

Assinado eletronicamente por: em 14/09/2020 18:43:14
MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Resultado válido somente para amostra submetida ao laboratório pelo médico veterinário responsável.
A interpretação dos resultados dos exames laboratoriais deve ser realizada pelo médico veterinário responsável, considerando a sintomatologia clínica e exames complementares.

| | | |
|---|---|--|
|  | <p>Unidade I Caxias do Sul</p> <p>Mariano Mazzochi, 1154 - B.Cruzeiro 54 3019-8770 54 9 9936-7738</p> | <p>Unidade II Bento Gonçalves</p> <p>Victório Carraro 1031 - Santa Marta 54 3701-3234</p> |
| | <p>WWW.MELLISLAB.COM.BR</p> <p>  /MELLISLAB</p> | |

ANEXO H- EXAME HISTOPATOLOGICO (CASO 2)



Nº OS: 67404
 Animal: Chico
 Proprietário: Soinia Romitti
 Requisitante: Marcella Rigo
 Clínica: Veterinária Cavagnoli

Espécie: Canina

Data: 14/09/2020
 Raça: Srd Canino
 Sexo: Macho
 Idade: 15a 0m 0d
 Dt. Nasc.: 14/09/2005

BIÓPSIA - Histopatologia

Material...: Peça fixada em formol a 10%
 Metodologia: Avaliação macroscópica e microscópica da peça

HISTÓRICO CLÍNICO

Amostra retirada de massa localizada em região lateral peniana.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA

Recebidas, fixadas em formalina, cinco porções irregulares de tecido ora pardo-claro, ora pardo medindo a maior 4,30x2,50x0,70cm e a menor 2x1x0,40cm. Aos cortes mostram-se ora pardo, ora pardo-claro.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO

Os cortes histológicos mostram, proliferação polipoide com epitélio superficial hiperplásico sustentado em acentuada quantidade de tecido fibroso denso entremeado por moderada quantidade de fibras colágenas delgadas. Se observa entremeando o tecido fibroso, infiltrado inflamatório multifocal composto por linfócitos, plasmócitos e ocasionais macrófagos, além de edema. Congestão multifocal moderada. Ausência de bactérias e fungos (negativos em coloração especiais).

CONCLUSÃO

Os achados histológicos são indicantes de pólipio fibroepitelial. Lesão presente nos limites analisados.

Observações:

O relatório anatomopatológico é elaborado em função de uma interconsulta médica, devendo ser analisado pelo médico veterinário requisitante, para complementar dados clínicos, laboratoriais ou de imagem. A discordância entre os achados clínico-morfológicos deve ser notificada ao patologista responsável para eventuais revisões e interpretação dos resultados, à luz de dados que não tenham sido fornecidos anteriormente.

Assinado eletronicamente por: em 02/10/2020 12:05:30
 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

Resultado válido somente para amostra submetida ao laboratório pelo médico veterinário responsável.

A interpretação dos resultados dos exames laboratoriais deve ser realizada pelo médico veterinário responsável, considerando a sintomatologia clínica e exames complementares.



Unidade I
 Caxias do Sul

Mariano Mazzochi, 1154 - B. Cruzeiro
 54 3019-8770 | 54 9 9936-7738

Unidade II
 Bento Gonçalves

Victório Carraro 1031 - Santa Marta
 54 3701-3234

WWW.MELLISLAB.COM.BR

